

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo Class.: 38

Data 16 de novembro de 1972 Pg.: _____

Frade critica a Funai

Da Sucursal de
BRASÍLIA

Responsável pela atração de grupos indígenas suruí e gavião que vivem na região de Marabá, o frade dominicano Gil Gomes declarou, em Brasília, que condena a política da Funai de integração apressada de índios à sociedade nacional, defendendo a criação de reservas e parques indígenas, policiados e dirigidos por técnicos indigenistas, "onde os índios terão respeitados os seus valores culturais".

Atualmente, os missionários dominicanos têm sob seu controle grupos de suruí e xicrin, ramificação dos kaiapós. "Estes índios são muito sofridos — afirma o frei — e durante várias décadas foram agredidos por seringueiros que organizavam expedições punitivas para dizimá-los. Tenho informações de que, numa dessas expedições, mais de 80 xicrins foram mortos no rio Branco". Frei Gil ressalta que a única solução para se preservar o índio brasileiro de extinção é garantir-lhe a terra, dando-lhe assistência constante.

"Os gaviões, por exemplo — afirma — quando entraram em contato comigo e o sertanista Hilma Kluk, em 1955, eram 85, mas hoje em dia chegam a 25. Já os suruí, logo que aceleraram o contato eram 42, e hoje aumentaram para 78, logo que os dominicanos passaram a tratá-los com eles". Explica frei Gil Gomes que os índios gaviões são divididos em dois grupos na região. Além do grupo pacificado por ele, que atualmente sofre um processo de desintegração cultural, existe outro grupo pacificado pelo sertanista Antonio Cotrim Neto,